

POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS: PRODUÇÃO DE LEITURA, PRODUÇÃO DE ESCRITURA, PRODUÇÃO DE SENTIDO

Renata Azevedo Requião

Artes Visuais – Bacharelado

ar.renata@gmail.com

RESUMO:

Na contemporaneidade, ler e ver se confundem, cada instante vivido impõe uma nova leitura, a referencialidade perde seus contornos. O ato de ler ampliado (o legível das páginas, salta para o visível nos *outdoors* da paisagem urbana, e chega à mundaneidade das cenas da vida civil), impõe nova dinâmica na percepção do texto e da realidade. Frente ao mundo, em sua complexidade sutil e em sua dinâmica brutal, o homem se vê exigido a reaprender a ler. A leitura se transforma numa “experiência” (Benjamin) de “produção de sentidos”, dependente de articulação discursiva, que nos aproxime do outro. Compreendermos os procedimentos de leitura, os interstícios das “máquinas produtoras de sentidos” (Deleuze e Guattari), o próprio movimento do leitor, seu embate frente àquilo a que ele tenta ler, permitiria conhecer segredos do pensamento descentralizado. Algumas áreas do conhecimento consideram a “dinâmica de rede” como um modo de organização não-linear, de morfologia irrepitível. Tal inédita configuração faria emergir a possibilidade de compreendermos/lermos/vermos novas realidades e novos sentidos. As Artes Visuais Contemporâneas, a produção poético-visual, e a Literatura, propõem uma experiência de leitura, pautada pela “tópica da distância” (Barthes), pessoal e compartilhável.

Palavras-Chave: artes visuais contemporâneas; produção de sentidos; leitura; poéticas visuais